

QVE PREGOV

O P. ANTONIO VIEIRA
da companhia de IESVS. na Misericordia da Bahia de todos os Santos em dia da Visitação de nossa Señora Orago da Casa.

ASSISTINDOO MARQUES DE
Montalvão Visorrey daquelle estado do Brasil, & foy o primeiro, que ouuio naquella Prouincia.



EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Lopes Rosa.

Anno 1655.

QUE PREGOV

O. P. ANTONIO VIEIRA

da companhia de JESVS na Mis-

ericordia da Bahia de todos os San-

tos em dia da Visitação de

nostra Senhora Otago

da Cala.

ASSISTINDO MARQUES DE

Montalvão Virey daquella cidade de

Brasil. E. J. o primeiro das outras

naquelle Provincia.



EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Lopes Rol.

Anno 1675.

THEMA

Ve facta est vox salutationis tue in auribus meis, exultavit infans in gaudio in utero meo. Luc. cap. i.



IOO PROFETA MALA
chias em espirito aquella felicissima jornada, que havia de fazer do Ceo à terra o Redemptor, & Restaurador do Mundo, & dando as boas novas a todos os homens, como a enfermos pelo peccado de Adam, diz a si *Orietur vobis Sol iustitia, & sanitas in pennis*

cius. Alegrate enfermo genero humano, alegrate, começa a esperar melhor de teus males, porque virá o Sol de Justiça, & te trará a saúde nas azas.

Comprida temos Ezzcellentissimo Senhor cõprida temos hoje esta profecia, & comprida se eu me nam engano, em dous sentidos. Tanto que o diuino Sol de justiça Christo se vestio da nuvem brãca de nossa humanidade; tanto q̃ tomou carne o filho de Deos nas entranhas purissimas da Virgem MARIA, como elle era a intelligẽcia, que mouia aquelle ceo animado no mesmo ponto diz o Euãgelista S. Lucas q̃ se partio a SENHORA pera as montanhas de Iudã: *Exurgens Maria abiit in montana,* & acrecenta, *cum festinatione,* com passos muy apressados, q̃ nem a delicadeza de Donzella se lhe fizerão asperas as montanhas, nem a gravidade de mãy de Deos lhe pareceram desauthorizadas as pressis: que errado que anda o mundo, Senhores, em julgar, & introduzir que os passos

vagatorios sejam os mais autorizados. Se por vagarem se perde o mundo todo, como pode consistir a autoridade d'elle nos mesmos meynos de sua perdiçam? Na fabrica deste vniuerso que vemos, criou Deos o Sol, & a Lua ao quarto dia, & nam o primeiro. Diz S. Seneciano porq̃ como ainda entam não havia criaturas, que influir, nem emisferios, que alumiar, estineraõ os planetas ociosos, parados em graue descredito de seus resplandores; que a quem Deos fez pera Sol, nam o fez pera estar quieto, foram formadas aquellas duas tochas do Ceo pera com alternado imperio governarem o dia, & noite: *Luminare maius, ut praesset dies, luminare minus, ut praesset nocti.* E como naçeraõ pera todos andam sem desficançar em perpetua roda, que he gloriosa pensam do bẽ vniuersal corer, & nunca estar parado. Por isso Christo hoje assim como o Sol material, tanto que recebeu a investidura dos rayes, no mesmo instante partio de caiterita, & começou a fazer velocissimamente seu curso, assim o diuino Sol de justiça, tanto que se vestio de nossa humanidade nas entranhas da Virgem Mãe, no mesmo ponto arrebatou aquella celestial esfera, & a leuou às entranhas com tanta pressa, com tam arrebatado curso *cum festinatione*, que pera o explicar Malachias na terra houve de fingir hum monstro no Ceo. *Orietur vobis sol iustitia, & sanitas in pennis eius.* Sol com azas? quẽ negará que he hũa resplandecente monstruosidade? E acrecenta com muyta propriedade o Profeta que leuará o Sol nas azas a fauã de. & porque a dar saude, & nam a outro fim, parte hoje o Redemptor com tanta pressa.

Estaua a casa de Zacharias nesta occasião [porque fallamos cõ frassẽ de Hospital] feita hũa enfermaria de diversos males, bania seis meses que emmudecera o velho Zacharias: Santa Isabel sobre os da velhice, padecia os achaques de pejada: & mais mortal que todos, o menino Baptista ja sã enfermo do peccado original, reliquias da-

daquelle antiga veneno, que dentro em hũa meçam pro-
 hibida de a serpente a nossos primeiros paes. Se por hũa
 meçam tomada contra vontade de seu dono se perdesse o
 mundo todo, que muyto que se perca tanta parte delle
 em tempo que se toma tanto? Em fim chegou a Senhora
 (que nunca tarda a quem a ha metter,) & aos primei-
 ros abraços que deu a Santa Isabel, & ás primeiras pala-
 bras de cortezia, com q' a laudou, ouuiu o menino enfer-
 mo, & logo ficou são. *Vi facta est vix saluationes tuae in auri-
 bus meis, exultauit in gaudii infans in vtero meo.* Ob como
 quizera que entenderão daqui as pessoas soberanas que
 com braços, & com boas palauras podem dar a vida? se
 muitas vezes pella impossibilidade dos tempos he força
 que estejam as mãos fechadas, porque não estarão os bra-
 ços abertos? E que auareza pode ser mais cruel, que ne-
 gar a vida a hum homem, que lha pode dar cõ palauras.
 Tam alentado tão alegre ficou o menino Baptista com
 as da Soberana Princesa, que a assaltos de prazer come-
 çou a inquietar o silencio das entranhas maternas, &
 quasi a labir de sy com alegria: *Exultauit infans in gaudio.*
 Montanhela cortezia parece receber a assaltos hũa Ma-
 gestade tam soberana, mas accomodouse o menino à es-
 treiteza do lugar, & não fez pouco, porque fez o que
 pode.

Este foy o principal effeito, que causou a entrada de
 CHRISTO em casa de Zacharias, & semelhante a este
 he, Senhor o estado em que se acha a Bahia alentada cõ
 a bea vinda, & alegre com a tão desejada presença de V.
 Excellencia sollemnizou a esta Cidade com menos aleg-
 rias sumptuosas, com menos festas publicas do que co-
 stuma: mas bem desculpa S. Izabela falta destes aplau-
 sos exteriores, que o prazer de São Ioão todo foy por
 dentro, & alegria verdadeira toda he de entranhas: *Exul-
 tauit infans in vtero* Como leuãtaria arcos triumphaes a ca-
 beça de hũa Prouincia vencida, & a Colada, queimada, &
 por

por tantas vezes, & de tantas maneiras consamida? Prudente se postrou em suas alegrias esta Cidade por nam delmintir seu estado, a com loufe, como S. Ioam à estreiteza do tempo, & referuou os triunfos pera o dia das victorias, q' espera. Quanto mais. Senhor que nunca ninguẽ entrou por arcos triunfaes mais gloriosos, que quem foy recebido nos coraçoes de todos.

Alegrete pois o enfermo Brasil, & serà o segundo sentido das palauras, porque ve tambem comprida em sy aquella profecia: que hauiã de vir hum Sol de Iustiça a restauralo, que traria a saude nas azas; Que maior alegria pera hum enfermo affligido, que luz, & saude? A nenhum lhe importa mais que ao Brasil, porque não sey qual o tempo posto sempre em mayor perigo: Se a enfermidade, se as trevas, as trevas cederaõ ao Sol; a enfermidade de obedecerá á saude. E como todo este bem nos vẽ com azas, certa serà a melhoria, curará a diligencia o que danou a remissam, & recuperará a pressa o que os vagares perderão. Muitas occasioens ha tido o Brasil de restaurar, muitas vezes tinemos o remedio quasi entre mãos, mas nunca o alcançamos, porque chegamos sempre hũ dia depois. Como hauiã de aproveitar a occasiõ a quem a tomou pela calva sempre? & como estamos tão lastimados das tardanças, o primeiro bem a annuncio, que temos. Senhor he sabermos que nos vem a saude nas azas, & que voando mais que cortẽ do partito V. Excelencia a restaurar este estado, sem reparar nos bouos inconuenientes, q' da vltima fortuna sobreuieram, nem quam descabido elita o Brasil das forças, & poder com que V. Excellencia a ceitou a restauraçõ delle. Aconteceolhe a V. Excellencia com o Brasil o que a Christo com Lazaro. Chamarão pera curar hum enfermo: *Ecce quẽ amas infermatu*, & quando chegou foy lhe necessario reuocitar hum morto. Morto està o Brasil, & ainda mal porque tão morto, & sepultado, fumeado estão ainda, & cubertos de suas cinzas suas

suas campanhas. He verdade que nunca se vio esta Pro-
vincia tam autorizada como agora, mas poderhe servir
os titulos de epitafios, q' pois a V. Magestade a Vice-
reyne, entre as mortallas, bẽ se pode dizer por ella tam-
bem que depois de ser morta foy Rainha. Mas, assi como
a S. Ioam a voz de N. Senhora, assi como a Lazico a voz
de Christo, a foy resucitarã tambẽ o Brasil a vos, & impe-
rio de V. Excellencia podendo dizer vitorioso d'entro em
pouco tempo o q' disse Paulo Fabio orando no Senado:
*Macedoniam in potestatem populi Romani redegi, & quo bellis
quatuor ante me Consules ita gesserunt ut semper successores tra-
derent gravium, id ego paucis diebus perfecit.* Restauratey a Ma-
cedonia reduzindo a a logeicaõ do Imperio Romano (diz
o grande Fabio) & acabeý felizmente em poucos dias a
quella guerra que tinhã governado quatro Cõsules an-
tes de mi, entregando a sempre cada hum a seu successor
em peor estado. Quatro Generaes sãem governado a guer-
ra do Brasil, depois de occupado Pernambuco, grande co-
jeitura de ser a enfermidade mortal mudatmos tãtas ve-
zes a cabeceira. Todos forãõ Capitoes sãfamosos, todos se
portarãõ com grande valor, & prudencia militar, mas he
desgraça levar o leme no tempo da tempestade, & quãdo
o castigo he do Ceo, como hãõ de resistir braços huma-
nos? Passou se a fortuna a Olanda nãõ a retirar, nãõ a des-
cair, nãõ a perder; de sorte que de quatro Generaes vale-
rosos, nenhum governou a guerra que a nam entregasse
a seu successor, em peor estado, do que a recebera. Mas
assi, como a restauraçãõ de Macedonia estãva reservada
pera o grande Fabio, assi espera o Brasil a sua do valeroso
braço de V. Excellencia tãtas vezes armado; & tãtas
vitorioso contra os inimigos da Fẽ.

Pera que se logrem melhor os felices auspicios desta
tam desejada laude, representarey eu hoje a V. Excellen-
cia neste Sermãõ o estado de nosso enfermo Brasil, as
causas de sua enfermidade, & do modo que souber,
o remedio della, E porque nos nam sayamos do E-
uan-

angelho (ainda que os casos grandes escobzam qual quer diuertimento) iram as enfermidades do Brasil retratadas na doença de S. João, a quem a Virgem MARIA ho je foy visitar, & dar saude. Todos sabem que esta saude fcy da graça peccada ao Diuino espirito por intercessão da mesma SENHORA.

AVE MARIA,
Vs facta est vox salutationis tua in auribus meis, exultauit in gaudio infans.

Começemos por esta vltima palavra. Bem sabem os que sabem a lingua Latina, que esta palavra *infans* infante, quer dizer o que nam fala. Neste estado estava o menino Baptista quando a Senhora o visitou, & neste effeuc o Brasil muytos annos, que foy a meu ver, a mayor acachio de seus males. Como o doente não pode fallar, to la a outra côj:ctura difficulta muyto a medicina. Por isso Christo nenhum enfermo curou com mais difficultade, em nenhum milagre gastou mais tempo q em curar hum endemoninhado mundo: *Erat cœcitas demonum, & illud era mutum.* O pehor accidate que tene o Brasil em sua enfermidade, foy o tolhersele a f.lla; muitas vezes se quis queixar justa mente, muitas vezes quis pedir o remedio de seus males, mas se pre lhe afogou as palavras na garganta, ou o respeito, ou a violencia. E is a gũa vez chegon algum gemido às orelhas de quẽ o denera remediar, chegarão tambe as v.ozes do poder, & vencerão os clamores da rezam. Por esta causa lerey eu hoje o interprete de nosso enfermo já que a mi me coube em forte; q tambe S. Ioaõ não fallou por sy. senam pella boca de S. Izabel. Na primeira informaçã de enfermidade cõsiste o acerto do remedio, & assi procurarey que seja muyto verdadeira, & muyto desinteressada. Falaremos já q nos he licito, pera que se não diga do Brasil, o que se disse da Cidade de Amyclas, que o perdeu o silencio. *Silentium A*

miclas p'cedit, & como a causa he geral, falarei tambem
geralmente, que nam he razao, nem condicao minha, que
se procure o bem vniuersal com ofensas particulares.

A enfermidade do Brasil, senhor, he como a do me-
nino Baptista. Pecado original, S. Thomas, & os Theolo-
gos definem o pecado original com aquellas palauras to-
madas de S. Anselmo: *Est priuatio iustitie debite*, que o pe-
cado original he hua priuacao, hua falta da deuida Iusti-
ca. Bem sei de que iustica fala o Theologo, & o senti-
do em que entendem as palauras, mas a nós, q buscamos
a semelhanca, seruem nos assi como Ioaõ. He pois a doen-
ca do Brasil *priuatio iustitie debite* falta de deuida Iustica
assi da iustica punitiua, que castiga maos, como da iustica
distributiua, que premia bonr. Premio, & castigo saõ os
dous polos em que se resolve, & sustenta a conseruacao
de qualquer Monarchia, & porque ambos estes faltaram
sempre ao Brasil, por isso se arruinou, e cahio. Sem iustica
naõ ha Reyno, nem Prouincia, nem Cidade, ne ainda co-
panhia de ladroes, q possa coferuar-se. Assi o proua S. Ago-
stinho co authoridade de Scipiao Africano, & o ensinaõ
conformemente Cicero, & Aristoteles, Platão, & todos os
que escreuerão de Republica. Em quanto os Romanos
guardaraõ igualdade, ainda que nelles nam era verdadei-
ra virtude, floreceo seu imperio, & foraõ senhores do
mundo, porem tanto que a inteireza da iustica se foi cor-
rompendo pouco a pouco, ao mesmo passo enfraquece-
raõ as forcas, delmayaraõ os brios, & vieram a pagar tri-
buto os que o receberaõ de todas las gentes. Isto estam
clamando todos os Reinos com suas mudancas, todos os
imperios com suas ruinas, o dos Perlas, o dos Gregos, o
dos Assirios, Mas para q he cansarme eu com repetir exẽ-
plos, se prego a auditorio Catolico, e temos autoridades
de fe; *Regnũ de gẽte in gẽte trãsfertar propter iniustitias* dizio
Spirito S, no c. 1. do Eclesiastico, q a causa, por q os Rei-
nos, & as Monarchias se não coferuaõ debaixo do mesmo
Senhor, a causa, porque andãõ passãdo iacõstantemẽ-

te de hũa naçoens a outras, como vemos, he *propter injus-
titias* por amor das injustiças, as injustiças da terra sãõ as
q abẽ a porta a justiça do Ceo, & como as naçoẽs estra-
nhas saõ a vara de justiça diuina: *Assur Virga furoris mei*, cõ
ellas nos castiga, cõ ellas nos desterra, cõ ellas nos priua
da patria, q he muito antiga razão d'estado da Prouidẽcia
de Deos, quando se não guarda justiça na sua vinha, dala a
outros lauradore: *venia sua locabit alijs agricolis* Pois se per
injustiças se perdẽ os estados do mudo; se por injustiças
es entrega Deos a naçoẽs estrangeiras, como poderemos
nos cõferuar o nosso, ou como o poderemos restaurar de
pois de perdido, senão fazẽdo justiça? O cõtrario seria re-
sistir a Deos, & porfiar contra a mesma fẽ.

Sem justiça se começou esta guerra. sem justiça se
continuou, & por falta de justiça chegou ao miseravel
estado, em que a vemos. Ouve roubos, ouue homicidios,
ouue desobediencias, ouue outros delitos muito enor-
mes, que não sei se chegarão a tocar na Religião, mas nũ-
qua ouue castigo, nunca ouue hum rigor que fizesse ex-
emplo. Muitos bandos se lançaraõ, muitos justos, muitas
ordens se detão muito acertadas, mas (como disse Aristó-
teles) as leys não saõ boas porque bem se mandão, senão
porque bem se guardão. Que importa que fossem iustos
es bandos, senam se guardauão mais que se se mandara o
que se prohibia? Que importa que fossem acertadas as or-
dens, se nunca foi castigado quem as quebrou; & pode
ser que nem reprehendido? Baste por todo o encareci-
mento nesta materia, que em onze annos de guerra con-
tinua, & infelice, onde ouue tantas rotas, tantas retiradas
tantas praças perdidas, nunca vimos hum capitam, nem
ainda hum soldado, que com a vida o pagasse. Oh aprêda
mos, aprendamos se quer de nossos inimigos, q nesta vl-
tima fortura tam grande que tiveram, quando com hum
peder tão de signos derrotaram a maior armada, que
passou a linha; a deus capitaẽs sabemos que degolaram
no Recife, & a outros inhabilitarão com suplicios menos

319
honorosos, sò porque andaram remissos em acudir a sua o-
brigaçõ. Pois se o inimigo, quando ganha; dá mortes de
barato, se quando consegue o intento se quando se ve vi-
torioso, sabe cortar cabeças, nõs que sempre perdemos, e
nem sempre por falta de poder, porque nõo atalbaremos
nouas perdas cõ castigo exemplar de quem f. r a causa
Porque ha de ser a consequencia na guerra do Brasil: se
me renderem passarei a Espanha, & despacharmehei? Ha-
rezam mais indigna de Catholicos.

Toda esta falta de castigo, toda esta remissam de cul-
pas nasce de hũa razão de estado, que qua se praticou
quasi sempre, que se nõo haõ de matar homẽs em tempo
que os hauemos tanto mister, que nam be bem se perca
em hũa hora hum soldado, q se nam faz senam em mui-
tos annos; que justicar hum homem, porque matou ou-
tro he curar hũa chaga com outra chaga, & q se nam re-
medeãõ bem as perdas acrescentandoas; que a primeira
maxima do governo he saber permitir, & q se ha de dissi-
mular hum dano por nõo o euitar com outro maior, co-
mo se nõo fora maior dano destruiçãõ de toda a Repu-
blica, que a morte de hum particular: como se nõo fora
grande expediente resguardar com hũa vida as vidas de to-
dos: *Expediet ut vnus moriatur homo, ne tota gens pereat.* Ah
triste, & miseravel Brasil, que, porque esta razão de esta-
do se praticou em ti, por isso es triste, & miseravel. Nam
he miseravel a Republica onde ha delitos, senão onde fal-
ta o castigo delles, que os Reynos, & os imperios nam os
arruinãõ os pecados por cometidos, senão por dissimu-
lados, Dissimular com os maos he mandar he que o seijo
disse Seneca, & mais era Genticio. *Qui non deat peccare, cum
posse iubet.* A conquistar dilatadissimas prouincias cam-
inhaua Moises General dos Israelitas, & nõo duidou de-
golar de hũa vez 23. mil homens, como se tẽ na Escriptu-
ra sagrada, porque entendiã como experimẽta lo capitãõ
que mais lhe importaua no seu exercito a obseruancia
de justiça, que numero de soldados. Quem peleijou nou-

quã no mundo com numero mais de figual que Iudas Ma-
chaben, & com tudo nem os exercitos de Appollonio,
nem os ardis de Gercen nem os elefantes de Antorcho o
poderaõ ja mais venter, antes elle fahio fẽpre carregado
de despojos, & de vitorias: porque primeiro tira
na a espada contra os feus, & depois cõtra os inimigos,
pelejava com poucos soldados, & mais veocia, porque
poucos com justiça he grande exercito. A'agou Deos o
mundo com o diluio vniuersal, e para restauraçãõ d'elle
nam guardou mais que a Noè cõ tres filhos feus em hũa
arca Pois Senhor, parece que poderamos replicar, que-
reis restaurar o mundo, quereilo restituir a seu antigo
estado, & para hũa facção tão grande não guardais mais
que quatro homẽs em hum nauio? Si, que depois de hum
castigo tam grande, depois de hũa justiça tam exemplar
quatro homens, & hum só nauio bastam para restau-
rar hum mundo inteiro. Vede se nos sobejaram sem-
pre soldados para restaurar o Brasil se nos nam faltara a
justiça.

E não sè he necessaria ao nosso enfermõ esta iusticia
punitiva, que castiga malfeitores, senão a outra parte da
justiça distribatiua, que premie liberalmente os meritos.
Assi como a medicina, diz Philo Hebreo, não sè atende a
purgar os humores nociuos, senão a alêtar, & alimêtar o
fugeito debilitado; assi a hũ exercito, ou Republica, não
só lhe basta aquella parte da justiça, que com o rigor do
castigo a alimpa dos vicios, como de perniciosos humo-
res, senão q he també necessaria a outra parte, que com
premios proporeiortados ao merecimẽto esforce, sustê-
te, & anime a esperança dos homẽs. Por isso os Romanos
tão entêdidos na paz, e na guerra inuentarãõ para os sol-
dados as coroas ciuicas, & muraes, os triuafos, & outros
premios militares, porq como o amor da vida he tam na-
tural, quem se atreuera a arriscala intrepidamente, senão
alentado com a esperança do premio? Quando David
quis fahir a pelejar com o gigante perguntou primeiro:

Quia

ao homem, que matar este Filisteu? Se n'aquele tempo se
nãõ arriscava a vida senãõ por seu iusto preço, ja entãõ
nãõ avia no mudo quẽ quizeffe ser valente de graça. Necessa-
rio he logo q' aja premios, para q' aja soldados, q' aos pre-
mios se entre pela porta do merecimẽto. Dese ao valor, &
nãõ a valia, q' depois q' no mandose introduzido venderẽs
as honras militares, cõverteo se a milicia em latrocinio, e
vam os soldados a guerra buscar dinheiro, com q' cõprar
& nãõ obrar façanhas com que requerer. Se se guardar
esta igualdade entrarã em esperanças o molquereiro, o
soldado de fortuna, que tambem para elle se fizeram os
grandes postos, se o merecer, & animados com este pen-
samento, de que hoje se nãõ faz caso feroẽo leões, & farãõ
marauilhas, porque muitas vezes debaixo da espada fer-
rugẽta esta escondido o valor, como tal vez debaixo dos
talins bordados anda dourada a couradia. Ahi q' he ne-
cessario que haja Saues liberais para que haja Davis ani-
mosos, & muito mais necessario que os premios se dem a
quem disparar a funda, & derrubar o gigante, e nãõ a quẽ
ficar olhando desde os arrayaes. N'ahuns fernicos pagu
S. Mag. oje com mais liberal m'io, que os do Brasil, & cõ
tudo a guerra enfraqe, & a reputaçã das armas esta ca-
da vez em peor esta lo, porq' acontece nos despachos o
de que ordinarimente se queixa o mudo, q' os valerosos
leuãõ as feridas, & os venturosos os premios. Na filoso-
fia bem ordenada primeiro he a potencia, & o acto, des-
pois o habito & se olharmos para os peitos dos homens,
acharemos muitos habitos de mai pensionados, onde nũ-
ca ouue acto, nẽ ainda potencia. Desta desigualdade se
segue q' o efeito dos premios militares vẽ a ser contra si
mesmo, porq' em ves de cõ elles se animatẽ os soldados,
antes se desanimãõ, & desalentãõ. Como se animara o sol-
dado a buscar a õra por meio das bombardas, e dos mol-
qtes, se ve em hũ peito o sãgne das balas, e no outro a pur-
pura das cruzes: como se alẽtara a padecer os trabalhos, e

perigos

perigos de hũa campanha, se ve premiado a Jacob, que fi
cou em casa, & sem premio a Esau, que correo os môtos
Se a pelles de Jacob se dà o morgado, & a setas de Esau
se nega a bençaõ? Se alcança mais este com o seu engano
que o outro com a sua verdade, quem hauerá que traba-
lhe? quem hauerá que peleje? Nam ha duuida que à vista
de semelhantes merces, dirão os valerosos que vão erra-
dos, terão contrição do que deuêrão ter complacencia,
arrepender se hão de seus brios, condenarão suas passadas
finezas, & se chegarem à peleja valentemête ferá por de-
sesperaçõ, que não ha cousa, que assi desespere os bene-
meritos como ver os indignos premiados.

Mas muitas graças a Deos, que para remedio deste
grande mal não só temos justiça na terra senão justiça do
sol, como diz Malachias: *Orietur vobis Sol iustitia*, sol para
alumiar, para conhecer, & para distinguir. Justiça para
premiar com igualdade. Por isso eu la dizia, que não sei
qual lhe fez sempre maior mal ao Brasil, se a enfermi-
dade, se as trevas? Muitas vezes preualce o engano con-
tra a verdade nesta guerra, muitas vezes luzio o que não
era ouro, & foi tam injusta a fama, que trocou os nomes
as couças, & as passas, & soaram pello mundo erradame-
te. O maior e scandalo, que tenho contra a natureza, he
hum, que cada hora experimentamos na artilharia; porq̃
razão hade fazer tão estrôdo hũa peça, que perdeu o pe-
louro, como a outra q̃ empregou o tiro: ha maior injusti-
ça, ha maior disformidade da natureza? A peça q̃ acertou
foe muito embora, atroe o mundo, estremeça a terra com
seu estampido; mas a peça, q̃ errou, a peça, q̃ não fez nada
& a peça, q̃ não fez mais que empobrecer os almazês del
Rey sem proveito, porque ha de soar? porque ha de ser
ouvida? Ainda tenho aduertido mais nesta materia. Quã-
do aqui estiuemos sitiados no anno de 38. atirava o ini-
migo muitas balas ao baluarte de Santo Antonio, os pe-
louros, que acertauam, ficauam enterrados na trincheira
os que errauam, veuam por cima, & vinhão rompêdo os

ares com grande ruído, os que andam por estas ruas
 qui se abaxava hum, acolà se abaxava outro, & muita ge
 te lhe fazia reuerencias demasiadas, de sorte, que o pelou
 ro, que errou, esse fazia os estrondes, a esse se faziam as re
 uerencias, & o outro, que acertou, o outro que faz sua o
 brigação, esse ficava enterrado. Ah quantos exemplos de
 ftes se acharam na guerra do Brasil? Quantos foram mais
 venturolos com seus erros, que outros com seus acertos?
 Algum que sempre errou, que nunca fez cousa boa, no
 meado, aplaudido, premiado? & o que acertou, o que
 trabalhou, o que subio á trincheira, o que derramou o sã
 gue enterrado, esquecido, posto a hũ canto? Importa pois
 que nam roube a negociação o que se deue ao mereci
 mento, que se desentrem os talentos escondidos, que
 sepultou a fortuna, ou a semrazam, que não haja beneme
 rito, q̄ nam seja bem afortunado, que se corte a lingua à
 fama, se for injusta, que se califiquem papeis, q̄ se exami
 nem certidoes, que nem todas sam verdadeiras. Se forão
 verdadeiras todas as certidoes dos soldados do Brasil, &
 aquellas rumas de façanhas em papel foram conformes
 a seu original que mais queriamos nós? Ia não ouuera
 Olanda, nem Turquia, todo o mundo fora nosso.

Nam pretendo dizer com isto que nam merecem mui
 to os soldados desta guerra porque antes tenho para mi,
 como he opiniam de todos, que n. õ ha soldados no mun
 do, nem que mais siruam, nem que mais trabalhem, nem
 que mais mereçaõ. Ia outra vez tive este pensamento, &
 agora me torno a confirmar mais nelle, que para se despa
 charem os soldados do Brasil, principalmõte os que an
 dam em campanha, ão tẽ necessidade de mais certidam
 que tomar o capitalo 5. da Epistola de S. Paulo aos Co
 rinthios, leualo ao seu General, dizer assim V. Excellẽcia
 & bẽ o pederão fazer sem escrupulo faz ahi o Apostolo
 hũa ladainha muy comprida de seus seruiços, & traba
 lhos, & diz assi. In laboribus plurimis, in carceribus abundantis
 simis, in plagis supra modum, in crucibus frequenter, &c. demolo
 por

por lido, & vamos applicando *in laboribus plurimis*, que soldados padecem no mundo os maiores trabalhos, que os do Brasil, *in carceribus abundantiss*, tambem muitas vezes são prifioneiros, & nas prifões nenhũs mais cruelmente tratados, que elles: *in plagis supra modum*, quantas feção as feridas, que recebem, & quam continuas, bem o dizem elles hospitaes, bem o dizem essas campanhas, & tambem os peitos viuos o podem dizer, q̃ a penas se achará algũ que não ande frito hum cruco: *in mortibus frequenter*: frequente mortos, como na do Brasil? de dia, & de noite, no inuerno, & no verão, na trincheira, & na campanha, nas nossas terras, & nas do Inimigo, e agora nesta jornada vltima, & milagrosa, onde se não deu quartel, o mesmo foi ser ferido, que morto, deixando os amigos aos amigos, & os irmãos aos irmãos, por mais não poderem, ficando os miseraueis feridos nesses matos, nessas estradas, sem cura sem remedio, sem companhia, para serem mortos a sangue frio, cruelmente despedaçados dos alfanges Olandezes, pello Rey, pela patria, pela Religião, & pela fã. O vale rolos soldados, que de boa vontade me detivera eu agora com vosco pregãdo vossas gloriosas exequias, mas vou depressa seguindo aos que vos deixão, perdoai-me *in itineribus sepe*, quem andou nunca, nem ainda Correo com a imaginaçam os caminhos, que fazem estes soldados, daqui a Perna buco, daqui á Paraíba, daqui ao Rio grande & mais abaixo, por certoẽs de trezentas, & quatrocentas legoas, leuando sempre as moniçoẽs as costas, & os mâtimentos nos ferros dos chuços, & nas bocas dos arcabuzes: *periculis fluminum*: atraueffando rios tantos, & tão caudelosos, sem barca, sem ponte, mais q̃ os braços da industria para os passar: *periculis latronum*, saindo lhes os ladroẽs a cada passo: *periculis ex genere*: sendo Espanhoes, a quẽ os Olandeses tem mortal odio: *periculis ex Gentium*: arriscados a mil embascadas do Gencio rebelde: *periculis in Civitate*. Com perigos na Cidade, como o que tiverão nesta quando a preço de tantas vidas a defenderão valerosamente:

ta: *Periculis in solitudine*: com perigos no deserto, porque
 sam vastissimos os despoicados, que passaõ, sem casa, sem
 gente, sem rasto de fera, nem de animal mais que cec, &
 te ra: *periculis in mari*, com perigos no mar, que ainda que
 aè agora os não hauiam, bem se sabe quam grandes foraõ
 os que se padeceraõ na armada, & ainda nam se sabe tu-
 do: *periculis in falsis featribus*: com perigos de falsos inimã-
 os, porque nem com os nossos Portuguezes estam seg-
 uros na campanha, que o temor da morte os obriga a des-
 cubrir muitas vezes o que nam deueam: *in frigore, & in-
 diate*. Nũs, despídos, descalços, ao Sol, ao frio, à chua,
 â inclemencias dos ares deste clima, que sam os mais a-
 gudo, que se sabem no mundo, *In fame, & siti, & inui-
 js multis*. Jeinando, & padecendo as mais extraordina-
 rias fomes, que nunca sopostaram corpos mortaes,
 sustentando a triste, se a mimosa vida, com as eruas
 do campo, com as raizes das arnores, com os bichos
 do matto, com as frotas agrestes, & venenolas, &
 tendose por muy regalados se chegam a alcançar para
 comer meya liura de carne de cauallo? Ha mais in-
 uenciuel paciencia? ha mais dura, & pertinaz const-
 tancia? Se isto sabeis, Olandeses, em que fundais
 vossas esperanças? como nam desistis da empreza? co-
 mo nam desmayais? como nam vos ideis? Tendo os
 soldados de sitiada a Cidade de Dyrrachio chegaram
 a comer nam sey que pam, feito de eruas, mas pam
 alfin, o qual como visse Pompeyo, que era o Capi-
 tam sitiado, primeiramente disse, que elle pelejava com
 feras, & nam com homens, & logo mandou, que
 aquelle pam nam parecesse, porque se o vissem seus
 soldados sem dauida delmayariam, & nam se atueriri-
 am a resistir a gente de tanta constancia, & pertinacia:
*Ne visa patientia, & pertinacia hostis, animi suorura frige-
 rentur*: diz Suetonio. Bem digo eu logo Olandeses, se ve-
 des o paõ, com que se sustentãõ nossos soldados, de cujo

Sieton.
 Tranq.
 lib. 1.

veneno morrerão em hũa noite mais de 20. se vedes esta paciencia, esta constancia, esta pertinacia como vos atreveis a pelejar com tal gente: como se vos não quebraõ os animos? como não desistis da empresa? Mas agora o fareis, agora o veremos com o fauor divino, que ja he chegado o tempo.

Por tudo isto dizia S. Paulo: *Plus omnibus laboraui*, que trabalhou mais que todos os Apostolos, & pela m sma razão digo eu dos soldados do Brasil: *plus omnibus laborauerunt*. Que trabalharão, & trabalhaõ mais q todos os soldados do mundo, & se mais q todos trabalhaõ bem merecẽ ser premiados mais que todos. Mas o fortuna viris in vida fortibus, dizia Hercules, ó fortuna sempre enveja aos varões fortes, bẽ experimentarão nossos soldados q se ajuntão poucas vezes valor, & fortuna, porque assi como são valentes mais q todos, assi são mais que todos desgraciados. Não ha infantaria no mundo nem mais mal paga, nẽ mais mal assistida. He possivel que ham de andar descalços, & despídos os soldados del Rey de Espanha: do mais poderoso Monarcha do mundo: Bem sabemos a quanta estreiteza está reduzida a fazenda Real no tempo presente, mas quando El Rey neste estado não tivera outra cousa, a camiza hauia de tirar, como dizem, para vestir taes fel'ados. Nenhum Monarcha do mundo chegou nunca a tanta pobreza, como Christo nosso Redemptor na Cruz, & com tudo, tanto q se vio com titulo de Rey em cima *Rex Iudaeorum*, não sò os vestidos exteriores, senão a tunica interior deu aos soldados, & não a soldados, q defendião a sé, senão a soldados que o crucificauam: *Militibus ergo, qui crucifixerant eum, acceperunt vestimenta eius, & tunicam*, & que fizeram esses soldados: logo tomaraõ esses vestidos do Senhor, & pozeraõse a jugalos. Pois se o verdadeiro Rey se despê para que os soldados tenhaõ q jugar, quanto mais se deve despír para que tenhaõ que vestir, & mais quando elles são taõ valerosos, & taõ briosos, que

Sen. in
Herc. fa
rent.

que andando tan rotos, & tam despidoz, que pederão ter esquecido o vestir, nem por isso se esquecem de inuestrir. E certo, senhores, para que digamos, & confessemos tudo não haueira muito de que nos espantar, quando alli o fizeram.

Quando Deos perguntou a Adam, porque se escondera no bosque do paraiso, respondeo elle : *tremi eo quod nudus essem, & abscondi me.* Senhor. olhei para mi, vime despido, por isso temi, & me escondi. O mesmo poderão fazer os soldados desta guerra, temerem, & esconderemse no occasião, & quando lhe preguntassam porque? responder: *tremi eo quod nudus essem, & abscondi me.* Escondime em hum matto, temi a morte nam quiz pelejar com os Olandeses, porque quando olho para mi me vejo despido, & não quero dar o sangue por quem me não dá de vestir. Isto pudèram dizer os nossos soldados, como filhos de Adam, mas como filhos, & descendentes daquelles Portugueses famosos, pelejam, trabalham, cantam morrê, e quando olham para si como andam despidoz, vêe a si, & fizê como quem sam. Ha maior fineza? ha maior constancia? ha maior fidelidade? Portuguesa assim. Lâ Iacob hũ dia, que se vio mui favorecido de Deos, sabio com hum voto, & disse desta maneira: *Si dederit mihi panem ad vescendũ, & vestimentum ad inducendum, eris mihi Dominus in Deum.* Se Deos me der pã para comer, & roupa para vestir, eu farei voto a Deos de o servir, como a meu Senhor. Vòs passais pelo descanso da condicam: pela valentia da promessa: pois este era aquelle famoso Iacob, a que se lançauam escadas do Ceo á terra, & a quem o mesmo Deos vigiaua o sono. Para que conheça Espanha, & o nosso grande Monarcha, quanto mais deve aos fidelissimos soldados desta guerra, pois com as obras, & com o sangue prometeram sempre a vozes que hauiam de servir a seu Rey, & morrer por elle, ainda que nunca lhe desse de comer, & de vestir.

Genes. 28.

E sem vestir, & sem comer obraram atequi tam vale-

rotamente, agora que a euidãosa prouidecia do senhor Marques, que Deos guarde, de nenhũa cousa mais tratou que de trazer com que vestir, & sustentar esta infantaria que farão? ou que não farão? que não farão agradeçidos, se tanta fizeram descontentes? que nam merecerão trabalhando os que tanto trabalharão sem merecer. Nam ha duvida que alentados os bñs, que serãõ os mais, com o premio, & refreados os maos, que seram os menos com o castigo, entre a resistencia do temor, & os impulsos da esperança tornarã o Brasil em si & debaixo das azas de bñs, & outra iustiça recobrarã a perfeita saude, que tanto lhe desejamos.

Gen. 3

Mas como a experiencia ensina que para a saude ser segura não basta sobre sarar a enfermidade se arrécarem as raizes, & se cortam as causas della. He necessario vermos vltimamente quaes saõ, & quaes forãõ as causas desta enfermidade do Brasil. A causa da enfermidade do Brasil bẽ examinada he a mesma, q̃ a do pecado original. Fez Deos no paraíso terreal a nosso pay Adãõ, mandou-lhe que o guardasse, & trabalhasse; *vs operaretur. & custodiret*, & elle parecendo-lhe melhor o guardar, que o trabalhar, lançou mão à arvore vedada, tomou o pomo, que nam era seu, & perdeu a justiça em que viuia, para sy, & para o Genero humano. Esta foy a origem do pecado original, esta he a origem causa das doenças do Brasil, tomar o alheo, cobiças, interesses, ganhos, & conueniencias as particulares por onde a justiça se nam guarda, & o estado se perde. Perdesse o Brasil, senhor, digamolo em bñs palavra, porque alguns ministros de Sua Magestade não vem ca buscar nosso bem, vem ca buscar nossos bens Assim como dissemos que se perdeu o mundo porque Adãõ fez sò ametade do que Deos lhe mandou, em sentindo a vosso guardar sy, trabalhar nam; assi podemos dizer que se perde tambem o Brasil, porque algũs de seus ministros nam fazem mais que ametade do que el Rey lhes manda. El Rey mandaos tomar Pernambuco, ellos con-

tentãole com o tomar, mas o Pernambuco deixanno.
 Se hum fô homem, que tomou, perdeu o mundo, tan-
 tos homês a tomar como nam haõ de perder o Brasil. Ga-
 leno no liuro de *symptomatum differentijs* trata de hũs acci-
 dentes, que sobrecem as enfermidades, alguns dos quaes
 tomão os nervos, & membros do corpo de maneira, que
 o deixão sem acção, nem mouimento, & estes accidentes
 (diz elle) q̃ se chamão symptomas. Isto posto, pergunto
 agora ahi. Toma nesta terra o ministro de justiça? Sym-
 toma. Toma o ministro da fazêda? Sym toma. Toma o mi-
 nistro da Republica? Sym toma. Toma o ministro da Mili-
 cia? Sym toma. Oh como tantos symptomas lhe vem ao
 pobre enfermo, & todos contra & tuns do diabeiro, que
 he o nervo dos exercios, & das Republicas, fica tomado
 todo o corpo, & tolhido de pês, & mãos, sem hauer mão
 esquerda, que castigue, & direita, que premie, & coma
 falta a justiça puuitina para expelir os humores nociuos,
 & a distributiva para alentar, & alimentar o segeito;
 sangrando por outra parte a cobiça em todas as veas,
 milagre he que nam tenha ja expirado.

Como se havia de restaurar o Brasil? Nam falo de
 hoje, nem de ontem, que a enfermidade he muito anti-
 gua, ainda mal, como se havia de restaurar o Brasil? Se
hia o Capitam para levantar companhias pelo reconca-
no, & por lhe nam fugirem os soldados, traziaos na algi-
beira, & como apos deste hia logo outro do mesmo hu-
mor oune pobre homem, que sem se sabir da Bahia, co-
mo se quatro vezes fora a Argel, quatro vezes resgaton
por seu dinheiro. Como se havia de restaurar o Brasil? se
os matimentos se abraçauam com mão delRey, & tal
vez os vendiam seus ministros, ou os miuistros de seus
ministros [que nam ha Adam, que nam teoh sua Eva]
pondo os preços ás couas a cobiça de quem vendia,
& a necessidade de quem comprava. Como se havia
 de restaurar o Brasil, se os navios, que sustentam o
 commercio, & enriquecem a terra, haviam de com-
 prar

par, o delcarregar, & dar querena, & o carregar, & o par-
tir, & nam sei se tambem os ventos. Como se hauia de re-
staurar o Brasil: se o Capitam de infantaria, por comer as
praças aos soldados, os absolvía das guardas, e das outras
obrigações militares, enuilecendo se em officios mecani-
cos os animos, que haõ de ser nobres, & generosos. Como
se hauia de restaurar o Brasil: Se o Capitão de mar, &
guerra fazia cruel guerra ao seu cauiõ, vèdendo os man-
timentos, as moniçons, as Xarcias, as velas, as estenas, &
se nam vendeo o calco do Galeam fei porq̃ nam achou
quem lho comprasse, & como mais, ou menos por nesses
peccades sempre ouue no Brasil alguns ministros desta
qualidade, que importaua que os Generaes illustrissimos
fossem tam puros como o Sol, & tam incorruptiueis co-
mo os Orbes celestes: Digo isto porque sei que o vulgo
he monstro de muitas cabeças, que nam se governa por
verdade, nem por razam, & se atreue a por boca ao mel-
mo Ceo, sem perder, nem guardar decoro ainda à maior
Deidade. O certo he que muitas cousas se dizem, que
nam sam, & ha successores de Pilatos no mundo, q̃ por se
lavarem as mãos a si, deitam as culpas à cabeça. Que havi-
am as cabeças de executar meniãodo se com taes mãos,
eabrando com taes ministros: Desfazia se o pouo em tri-
butos, & mais tributos, em imposições. & mais imposi-
ções, em donatuios, & mais donatuios, em esmolas, & mais
esmolas, & no cabo nada luzia. Porque: porque não passa-
va das mãos por onde passava: Muito deu em seu tempo
Pernambuco, muito deu, & da hoje a Bahia, & nada se lo-
gra, porque o que se tira do Brasil, tira se do Brasil, o Bra-
sil o da, Portugal o leva.

Com terem tam pouco do ceo os ministros, que isto
fazem, remolos retratados nas nuuês, aparece hũa nuuem
no meio daquella Bahia, lança hũa manga ao mar, vay
seruindo por oculto segredo da natureza grande quanti-
dade de agoa, & despois que está bem carregada, dalhe
o vento, & vay ehouer daqui a 30. daqui a 50. legoas. Po-

321
is nuuem ingrata, nuuem injusta, se na Bahia tomaste essa
agoa, se na Bahia te encheste, porque não choues també
na Bahia? He a tiraste de nós, porque a não despendes con
no soco? e a roubaſte a nossos mares, porque a não restitu
es a nossos campos. Taes como isto ſaõ muitas vezes os
ministros que vem ao Brasil, & he fortuna geral das par
tes vltamarinas. Partem de Portugal estas nuvês, passaõ
as calmas da Linha, onde diz qua tambem refervem as
conciencias, em chegando *Verbi gratia* a esta Bahia, não fa
zem mais que chupar, adquirir, ajuntar, encher se por me
ios ocultos, mas sabidos, & a cabo de 3. ou 4. annos, em
vez de fertilizarem a nossa terra com a agoa, que era nos
sa, abrem as azas ao vento, & vão chouer a Lisboa, esper
diçar a Madrid. Por isso nada lhe luz ao Brasil, por mais q
de nada lhe monta, & nada lhe aproneita por mais que fa
ça. E o mal mais para sentir de todos he q a agoa que por
la chouem, & esperdição as nuvês, não he tirada da abun
dancia do mar, como em outro tempo, senão das lagrimas
do miseravel, & dos suores do pobre, que não sei como
atura ja tanto a constancia, & fidelidade destes vassallos?
Tenho reparado muito que em nenhũ tormento da pai
xão deee o Anjo do Ceo a confortar a Christo, senam
quando suou no horto. Pois porque mais nos suores do
horto, que nos açoutes da columna: nos tormêtos da cruz:
ou em outro daquelles trances rigurosissimos? Sabeis por
que? Porque suava Christo naquelle passo pella vida, &
glorificação dos homês. E que haiaõ de viuer outros acu
sta do meu suor: que haia de suar eu para que outros vi
vão: que haja de suar eu para que outros triunfem. He hũ
ponto tam riguroso, considerado humnamente, como
Christo entam o considerava, he hum ponto tam riguro
so, he hum trance tam apertado, que até o cotação de hũ
homem Deos parece que ha mister que venha hum Anjo
do ceo ao confortar, que não ha forças na natureza, nem
cabedal para tanto. Muitos trances destes te ns padecido
o desgraçado Brasil, muitos te desfizeraõ, para se fazerẽ;

mytes

muitos edificarão palacios com os marmores de tuas ruinas; muitos comeram o seu pão, ou pão nam seu, com suor do teu rosto, elles ricos, tu pobre, elles saluo, tu em perigo, elles por ti viuendo em prosperidade, to por elles a risco de espirar. Mas agora alegrate, animate, torna em ti, & da graças a Deos, que já por merce sua estamos em tempo, que se concorrermos com o nosso suor, ha de ser para nossa laude. Pello que, se heres, vos os que governais a Republica; oam atenteis só para a fraqueza do enfermo, que bem vemos quam pouca sustancia tem, & quam debilitado está; mas olhay muito para o bem da saude, & para a importancia do remedio. O doente que quer sarar leuado do amor da vida, nada po em por diante, em nada repara, por asperos que sejam os medicamentos, a tudosecha os os olhos, bem sei que se ham de ouuir ays. Bem sei que ha de haer gemidos, & munitos iustos, mas compadecer, & cortar (como seja com igualdade, & moderação de vida) que ser nesta parte cruel, he a maior piedade. Arime-se pois a fidelidade, & liberalidade deste povo a se socorrer, & ajudar nesta causa tam iusta, & tam sua, estando muito certo, & seguro, que se der o suor, se der o sangue nam ha de ser para que outros viuam, & triunsem, senam para que nós viuamos, & triunsemos de nossos inimigos. Tu lo o que der a Bahia, para a Bahia ha de ser: tudo o q se tirar do Brasil, com o Brasil se ha de gastar. E porque sey de certo que assi o hanemos de ver como o digo, que ro acabar este sermão com hũa profecia alegre fundada na mesma verdade, & he que desta vez se ha de restaurar o Brasil. Dem-me licença para que pondére hum lugar, q hoje tudo foram palauras, mas foi necessario dizer muito outto dia pagaremos pensamentos.

Sacramentum Eucharistia totus mundi subuagatus est. Diz Sancto Eligio na homilia 11. & he autheridade mui recabida de toda a Igreja que com o Santissimo Sacramento da Eucharistia sujeitou Christo, & restaurou o mundo. Na cruz alcançou a primeira victoria, mas como o Sacramento

mento de seu corpo, & fangue foy restaurando & restituindo a seu imperio quanto o Demônio lhe tinha tyrantizado. Ora examinemos, & saibamos porque mais com o Sacramento da Eucharistia, que com outro mysterio? Christo nacido, Christo morto, Christo resuscitado, nam podera restaurar o mundo? Pois porque mais Christo sacramentado? Porque se tomou por instrumento desta restauração o Mysterio sagrado da Eucharistia? Lauremos hum diamãte com outro diamãte, & expliquemos hum Santo com outro Santo, S. Tãc más falando do Santissimo Sacramento do Altar nota hũa cousa muyto digna de ponderação; & he que neste soberano mysterio quanto Christo recebeu de nós, tudo despende com nos *D. Tho. opusc.*
co. Et hoc in super, quod de nostro assumpsit, totum nobis contulit ad salutem. Que recebeu Christo de nós na Encarnação, 57.
 Recebeo a carne, & recebeu o sangue. E que nos dá Christo na Eucharistia? Danos essa mesma carne na hostia; danos esse mesmo sangue no caliz. Ah sy, & esse soberano Principe he tam justo, & tam de interessado q̃ quanto recebe de nós, tudo despende com nosco; & quanto toma dos homens, tudo gasta com os homens pera sua sustentação, & proveito: *quod de nostro assumpsit, totum nobis contulit ad salutem;* logo com muito fundamento ao Mysterio em que exercitou esta grande acção, mais que a nenhum outro, se deue, & se atribue esta restauração: *Sacramento Eucharistia totum mundus subiugatus est:* que em se despendendo com os homens tudo o que se recebe dos homens em se gastão em beneficio do pouo tudo o que do pouo se tira (como daqui por diante se fará) logo a restauração, esta certa, & a victoria segura.

Tenho prouado a minha profecia, pois ainda a confirmo com rezam, & vay por conta dos et fermos deste hospital, os quais me pediram desse as graças ao Senhor Marques da piedade tam Christãa, & zelo verdadeiramente de pay de soldados, cõ que a primeira rezam que sua excellencia fez em saltando em terra, foy mandar cha-

mar o Provedor, & Irmãos desta Santa Casa, & sendo informado do aperto, em que estauão os doentes, & as misérias, que padeçiam, ordenar que se fizesse nouo hospital, & que com toda a charidade, & liberalidade se accommodasse a suae, & regalo destes pobres enfermos. Desta acção firmo eu, & confirmo que he chegada a restauração do Brasil, & vede se o prouo. Mandou S. Ioão Baptista bũa embaixada a Christo por dous discipulos de sua Escola, em que dizia assi: *Tu es qui venturus es, an alium expectamus?* Sois vós, Senhor, o que haueis de vir, ou hauemos de esperar ainda por outro? Não poderam perguntar mais a proposito, se nós dictaramos a pergunta. Nem bũa coula he respondeo Christo de palaura, manda buscar pella terra os cegos, os surdos os mudos, os leprosos, em fim quantos enfermos se poderam achar, & despois de os curar a todos, virouse entam pera os Embaxadores, & disse *Renuntiate Ioanni qua audistis & vidistis*: Ide dizey a Ioão o que ouistis, & visteis, Pois, Senhor, com licença vossa esta resposta parece que nam diz com a pergunta. Perguntão vos se sois o Messias esperado; perguntaõ vos se sois o que haueis de restaurar o mundo, & por respostaponde vos a curar enfermos? Sy com muita rezam, diz S. Cyrillo; *vt congrua ratione sumentes fidem ipsius ad eum veniant ne qui misit eos*. Poze Christo a curar enfermos diante dos Embaxadores do Baptista, pera que desta acção, que lhe viam fazer, cressem, & infirressem por boa rezam que elle era o restaurador do mundo, por quê perguntanaõ. Este Senhor trata de curar enfermos, *cæci videntes, claudi ambulantes, leprosi mundantur*, logo elle he o que ha de restaurar o mundo. *Tu es, qui venturus es?* porque nam há comieitura mais verdadeira, nem consequencia mais formal de ser restaurador, que ter grãde cuydado dos enfermos, & tratar das obras de misericordia.

E se nam diganos nosso Euangelho qual foy a primeira acção, que fez no mundo o Redemptor, & restaurador delle? A primeira acção, que Christo fez em pondo o pé

em terra, foy o partirle pera as montanhas de Judea, a curar, como dissemos, hum menino enfermo, N ão he farse minha, senam do Cardeal Toledo, que fecha, & confirma todo este discurso. *Mira Christi, & Matris visitatio attullit Ioanni peccati i medicinam* Esta visita de Christo, & sua mãy Santissima foy como visita de medico soberano, que entrou a enfermidade de Sam Ioaõ, & lhe trouxe a medicina do peccado. Taõ proprio he de quem ha de restaurar mundos, consagrar a primeira açã a cura, & ao remedio dos enfermos. Mas como nam sam menos de Deos os fins, que os principios, & nas profecias, & nos pronosticos nos ensina a fê a dizer. Deos sobre tudo: peçamos a Diuina Magestade seja seruido prosperarnos estas tambem fundadas esperanças, & ouuir os suspiros, & gemidos ja cansados deste enfermo, & affigido Brasil, & para que mais eficazmente alcancemos o desejado despacho desta tam justa petição, temos por valedora a Virgem Mãy do mesmo Deos, porque hoje se começam a dispençar a primeira graça, pera que nos alcance esta offerecendolhe tres

AVE MARIAS.

(.)

